

Exame da Fuvest este ano terá salas anticontaminação e uso de máscara

Regras sanitárias serão implementadas para conter casos de Covid-19 entre os 130 mil inscritos

Dhiego Maia

SÃO PAULO Covid-19, que já matou 200 mil brasileiros e se mantém acelerada pelo país, trouxe à edição 2021 do vestibular da USP (Universidade de São Paulo) desafios inéditos para além da seleção de vagas. Esqueçam as rodinhas de conversa entre candidatos antes do início da prova, a aglomeração para entrega de kits de apoio feita pelos cursinhos, o lanchinho dentro das salas e qualquer contato físico.

Para a prova da USP acontecer em plena pandemia será preciso muita distância entre as pessoas, zero aglomeração, uso de máscara e álcool em gel — costumes já inseridos no cotidiano desde que a doença causada pelo coronavírus saiu do controle.

Neste domingo (10), a partir das 13h, será realizada a primeira fase do vestibular da instituição universitária do país mais bem avaliada em rankings internacionais.

Pouco mais de 130 mil candidatos (inclui treineiros) responderão a 90 questões objetivas a partir do conteúdo programático do ensino médio. Estarão sob disputa 8.242 vagas.

Outras 2.905 vagas da universidade estão reservadas para o Sisu (sistema de seleção do Ministério da Educação a partir de notas do Enem).

Sob a responsabilidade da Fuvest (Fundação Universitária para o vestibular), o exame precisou se adaptar às novas regras sanitárias para não ser adiado mais uma vez.

A primeira fase seria realizada no dia 29 de novembro do ano passado, mas acabou empurrada para janeiro de 2021 para que os candidatos pudessem se preparar melhor por causa de problemas relacionados à oferta e ao acesso de conteúdo via ensino remoto.

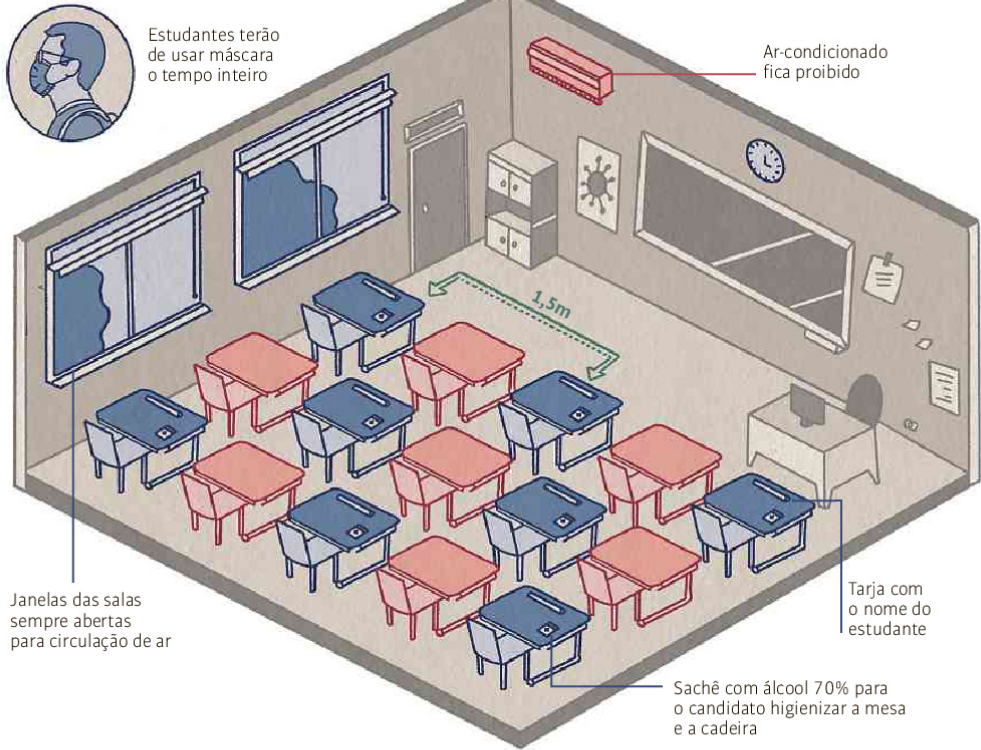
Para não perder o ingresso de novos estudantes neste ano, a Fuvest criou um programa de biossegurança que inclui todas as regras que os aplicadores da prova e os candidatos terão de seguir nas duas fases do vestibular.

As novas regras foram adotadas desde os encontros presenciais da banca de elaboração da prova, composta por pouco mais de 30 professores da USP, e seguirá até a fase de correção, com outros 330 profissionais.

Para este domingo, o mais importante é: não faça a prova presencial se você contraiu Covid-19 a partir do dia 1º ou teve contato com pessoas contaminadas. A mesma recomendação vale para quem está com os sintomas da doença.

A ideia do programa de biossegurança é transformar as 5.319 salas que serão usadas

Salas do vestibular da Fuvest 2021



Estudantes terão de usar máscara o tempo inteiro

Janelas das salas sempre abertas para circulação de ar

Ar-condicionado fica proibido

Tarja com o nome do estudante

Sachê com álcool 70% para o candidato higienizar a mesa e a cadeira

numa espécie de espaços anticontaminação para Covid-19.

Matheus Torsani, médico assistente da Fuvest e responsável pela estruturação do plano, diz que as salas ocuparão apenas 40% de sua capacidade, e os alunos ficarão distantes 1,5 metro uns dos outros.

A taxa de 40% de ocupação das salas integra as regras da fase amarela do Plano São Paulo para contenção da Covid-19, classificação dada para a maior parte do estado.

Se as 35 cidades que sediarão a prova ingressarem na fase vermelha, mais restrita e que só permite funcionamento de serviços essenciais, o vestibular não será prejudicado, diz Torsani.

“Tivemos autorização do Centro de Contingência da pandemia, do governo de São Paulo, para aplicarmos o vestibular em qualquer fase pela excelência do nosso plano”.

Ele cita o caso de Presidente Prudente (a 558 km de SP), que permaneceu na fase vermelha até esta sexta-feira (8), regrediu para a laranja e mesmo assim era cotada para sediar as provas da Fuvest neste domingo.

Ao entrar no local de prova, o candidato terá de usar máscara que cobre a boca e o nariz. O item de proteção é obrigatório e se alguém se recusar a usá-lo sofrerá punições.

A pedagoga Belmira Bueno, diretora da Fuvest, diz que as

pessoas que se negarem a usar máscara não serão impedidas de responder as questões.

“Vamos priorizar o diálogo. Se não funcionar, levaremos essa pessoa a um local reservado para ela terminar a prova e não colocar em risco a saúde de outras pessoas. Mas o caso será relatado, e ela será desclassificada”, explica.

A Fuvest ampliou de 88 para 148 o número de locais de prova. Mesmo assim, há prédios como o da Uninove, da Barra Funda (zona oeste de São Paulo), com previsão de receber mais de 3.500 candidatos.

“Tivemos problemas com aluguel dos prédios”, diz ela.

Sabendo das possíveis aglomerações, a Fuvest abrirá os portões dos endereços de prova a partir do meio-dia — 30 minutos a mais em relação à edição 2020. “Recomendamos que o candidato já procure a sua sala e lá permaneça até o início da prova para evitar tumultos e aglomerações desnecessárias”, afirma Torsani.

Na sala, as mesas terão uma tarja com a identificação de cada candidato e um sachê embebido de álcool em gel 70% para a limpeza do assento. Potes de álcool em gel também estarão à disposição dos candidatos.

Os 10.665 aplicadores e fiscais da prova usarão luvas, máscara e face shield no rosto. “As janelas das salas ficarão abertas para a circulação

do vento natural, e os aparelhos de ar-condicionado não serão usados”, afirma Torsani.

Levem água e guarda-chuva, pois a previsão no dia da prova é de chuva, ao longo da tarde de domingo, na maioria das regiões do estado.

Comidas, como bolachas, chocolates e barras de cereal, serão permitidas, mas os candidatos terão de deixar a sala para se alimentar num espaço reservado “sem ganho de tempo para isso”, lembra Torsani.

Os candidatos terão cinco horas para responder a prova objetiva e poderão deixar a sala a partir das 16h deste domingo.

O protocolo sanitário da Fuvest é curinga: protege a saúde de quem disputa uma vaga na USP e a própria organizadora de questionamentos sobre possíveis contaminações nos locais de prova.

“Estruturamos um plano para evitar ao máximo as contaminações. Se percebemos um nível alto de casos numa sala, por exemplo, comunicaremos todas as pessoas que estiveram nela para fazerem exames e se cuidarem. Mas não podemos ser responsabilizados por isso porque as regras de biossegurança foram implementadas”, diz Bueno.

E Bueno lembra: as provas acontecerão dez dias após o Réveillon “marcado por exames e desrespeito às regras na pandemia”.

Defensoria da União requer à Justiça o adiamento do Enem

Isabela Palhares

SÃO PAULO A Defensoria Pública da União pediu nesta sexta (8) à Justiça Federal de São Paulo, em tutela de urgência, o adiamento do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) por conta do avanço da pandemia no país.

O exame, principal acesso ao ensino superior no Brasil, está marcado para os próximos dias 17 e 24 de janeiro.

“Temos uma prova agendada exatamente no pico da segunda onda de infecções, sem que haja clareza sobre as providências adotadas para evitar a contaminação dos estudantes e funcionários que a aplicarão”, diz o pedido do defensor João Paulo Dorini.

As principais entidades estudantis do país, UNE (União Nacional dos Estudantes) e Ubes (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas), entraram como “amicus curiae” (amigo da corte). Eles já haviam oficiado ao MEC (Ministério da Educação) pedindo o adiamento, mas a pasta rejeitou a possibilidade e o resultado de consulta pública realizada, em que a maioria dos candidatos indicou preferir a transferência para maio.

Tudo sobre a Fuvest 2021 Quando é?

A primeira prova da Fuvest será realizada neste domingo (10).

Em que horário será realizado?

Os portões serão abertos ao meio dia e os acessos serão fechados às 13h, quando começa a prova, que terá a duração máxima de cinco horas

Que tipo de prova vai ser aplicado?

A prova será objetiva, com 90 questões baseadas no currículo do ensino médio

O que devo levar?

O candidato deve levar caneta esferográfica azul, documento pessoal com foto, água mineral, máscara que cubra boca e nariz e frasco pequeno de álcool em gel

Quantas vagas serão oferecidas?

Serão 8.242 vagas diretas via Fuvest; outras 2.905 serão selecionadas pelo Sisu (do governo federal), atendendo um total de 183 cursos

Quando sairão os resultados e que dia começa a segunda fase?

A lista dos aprovados na primeira fase deve ser divulgada no dia 15 de março e as provas da segunda fase serão realizadas nos dias 21 e 22 de fevereiro

Quem não poderá fazer a prova neste domingo?

Candidatos que receberam diagnóstico de Covid-19 desde 1º de janeiro ou com sintomas da doença. Quem teve contato com pessoas contaminadas também não deve fazer a prova, por causa do risco de contaminar outras pessoas.

Posso levar alimentos, como frutas, para a sala onde farei o vestibular?

Sim. Mas só será permitido o consumo de alimentos sólidos em um ambiente reservado pela Fuvest do lado de fora da sala onde o exame será aplicado, uma vez que não será permitido tirar a máscara no local de realização da prova

Como evitar aglomeração no dia da prova

Mantenha-se distante ao menos 1,5 metro de outras pessoas e evite rodinhas de conversa antes da prova. A recomendação da organização é chegar ao local com antecedência e esperar o início do exame dentro da sua sala.

A Fuvest tem alguma responsabilidade se eu contrair o coronavírus após a prova?

A fundação diz que monitorará casos que surgirem após a aplicação das provas. Se houver concentração de infecções em alguma sala, comunicará os que estiveram no espaço para que se submetam a testes. A Fuvest diz que não pode ser responsabilizada porque criou protocolos de biossegurança.

Governo paulista adere a programa de escolas cívico-militares proposto por Bolsonaro

Angela Pinho

SÃO PAULO A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo abrirá chamada para selecionar escolas interessadas em adotar o modelo cívico-militar proposto pelo governador Jair Bolsonaro.

O anúncio da adesão foi feito pelo deputado estadual Tenente Coimbra (PSL) e confirmado pela pasta.

Duas unidades da rede estadual devem adotar o modelo. Algumas delas já manifestaram interesse informal.

No ano passado, a gestão do governador João Dória (PSDB)

chegou a anunciar a adesão do estado ao programa, mas o fez fora do prazo dado pelo edital do Ministério da Educação e ficou de fora.

Um dia antes, o secretário da Educação paulista, Rosseli Soares, havia manifestado dúvidas sobre a proposta. “É difícil aderir a um programa que você não sabe o que é. Nos deixa absolutamente em dúvida”, afirmou na ocasião.

Posteriormente, a secretaria disse ter obtido os esclarecimentos de que precisava sobre a iniciativa, que agora será aberta às escolas da rede paulista.

O programa cívico-militar prevê a atuação de equipe de militares da reserva (sejam policiais, bombeiros ou membros das Forças Armadas) na administração escolar.

Diferentemente das escolas puramente militares, geridas pelo Exército, nesse modelo secretarias de Educação continuam com a responsabilidade do currículo, mas alunos precisam usar fardas e seguir as regras definidas por militares.

Colégios militares ganharam evidência nos últimos anos por causa de indicadores educacionais e por atacarem o problema da indisciplina.

Por outro lado, reportagem da Folha mostrou que as escolas militares e institutos federais com o mesmo porte e perfil socioeconômico de alunos têm desempenho similar.

Especialistas criticam a militarização da educação.

Entre os colégios de São Paulo que já manifestaram interesse informal no modelo cívico-militar estão unidades da Baixada Santista. Parte delas chegou a realizar assembleia para decidir sobre a adesão ao programa no ano passado. A Secretaria da Educação de Dória, à época, negou ter relação com a iniciativa.

Bolo do aniversário de São Paulo será em versão virtual neste ano

SÃO PAULO | AGORA O tradicional Bolo do Bexiga, em que uma multidão se aglomera para pegar um pedaço no dia 25 de janeiro, em celebração ao aniversário de São Paulo, não acontecerá neste ano por causa da pandemia.

Mas a cidade não ficará sem uma homenagem: moradores do bairro na região central estão se mobilizando para fazer uma festa virtual para a data não passar em branco, afinal, são 467 anos.

Um projeto no bairro está coletando 467 vídeos curtos de pessoas com bolos ou outros doces e que deem parabéns à cidade. No final, um filme será editado com to-

das as produções caseiras e será publicado na internet exatamente ao meio-dia do dia 25, tradicional horário do início da festa.

“A ideia é que haja o bolo e ele siga sendo comunitário, mas virtual. Cada um come o seu, em casa”, afirma a jornalista Nádia Garcia, 44 anos, administradora do Portal do Bixiga e uma das idealizadoras do projeto.

Para participar, envie um vídeo de até 5 segundos, com uma vela acesa no doce, até o dia 20 para o email contato@portaldobixiga.com.br, com o título “Bolo SP - 467 anos”. Saiba mais em portaldobixiga.com.br.